

Debêntures registram R\$ 30,2 bilhões, patamar mais alto para o mês de fevereiro dos últimos sete anos

As empresas captaram R\$ 44,9 bilhões no mercado de capitais em fevereiro, segundo dados do nosso [Boletim de Mercado de Capitais](#). O resultado é semelhante ao mesmo mês do ano anterior, quando o volume totalizou R\$ 44,5 bilhões. Entre janeiro e fevereiro de 2025, as empresas acumularam R\$ 89,2 bilhões.

“Os resultados de janeiro e fevereiro confirmam os novos patamares do mercado e de capitais e que o ano começou em um ritmo forte para a maior parte dos instrumentos de renda fixa, como já esperado em períodos com juros nos níveis atuais. No último mês, diversos produtos registraram altas acima das expectativas, o demonstra que tanto emissores quanto investidores conseguem encontrar uma alternativa adequada de captação para o momento no mercado de capitais atual”, explica Guilherme Maranhão, presidente do nosso Fórum de Estruturação de Mercado de Capitais.

As **debêntures** somaram R\$ 30,2 bilhões em ofertas encerradas no mês. Foi a maior captação registrada em um mês de fevereiro dos últimos sete anos. Os recursos foram destinados principalmente para investimentos em infraestrutura (39,8%) e pagamento de dívidas (22,5%). Os principais subscritores dos papéis foram os intermediários e demais participantes ligados à oferta (70,2%) e os fundos de investimento (28,5%). Já o prazo médio das debêntures atingiu 10,4 anos.

As **notas comerciais** alcançaram volume de R\$ 3,6 bilhões. O resultado é 26 vezes superior a fevereiro de 2024, quando o setor captou R\$ 135 milhões. Quase a totalidade dos recursos (R\$ 3,6 bilhões) vieram de subscritores intermediários e demais participantes ligados à oferta.

Nos instrumentos de securitização, as ofertas de **FIDCs** (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios) totalizaram R\$ 5,9 bilhões, mais que o dobro na comparação com o mesmo período de 2024 (101,3%). Já as emissões de **CRAs** (Certificados de Recebíveis do Agronegócio) e de **CRIs** (Certificados de Recebíveis Imobiliários) recuaram 41,9% e 76,2%, respectivamente. Enquanto os CRAs levantaram R\$ 2,1 bilhões, os CRIs, tiveram volume de R\$ 1,9 bilhão.

Entre os híbridos, os **FIIs** (Fundos de investimento imobiliário) movimentaram R\$ 919,4 milhões e os **Fiagros** (Fundos de Investimento em Cadeias Agroindustriais) chegaram a R\$ 250,0 milhões no período.

No **mercado externo** para fevereiro de 2025, seis ofertas de renda fixa somaram US\$ 6,6 bilhões, o maior volume desde junho de 2020. Mais da metade (54,8%) corresponde a emissões com prazos entre 6 e 10 anos.

Fonte: [Anbima](#), em 19.03.2025.